

## UM OLHAR SOBRE OS INTERESSES DE PESQUISA DOS MESTRANDOS EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS<sup>1</sup>

Carlos Henrique da Costa Barreto<sup>2</sup>; Taís Steffenello Ghisleni<sup>3</sup>

### RESUMO

Este é um estudo qualitativo que objetiva construir um olhar sobre as temáticas de pesquisas das dissertações do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens e suas relações com o ideal civilizatório do Ensino de Humanidades. O estudo foi feito a partir da coleta das palavras-chave das 81 dissertações já defendidas ao longo de seus 6 anos de existência, e as mesmas são apresentadas para discussão em Nuvens de Palavras. Como resultados, percebe-se que as temáticas desenvolvem uma relação com pautas contemporâneas como as inovações da Revolução Digital, a formação cultural e a representatividade social – reflexões que dialogam com proposta interdisciplinar que caracteriza o mestrado, com sua linhas de pesquisa e, por fim, com as humanidades no ensino para garantia da democracia e da essência humana.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Interdisciplinaridade; Formação; Nuvem; Palavras.

**Eixo Temático: 2) Educação, Cultura e Comunicação (ECC).**

### 1. INTRODUÇÃO

O Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL) da Universidade Franciscana (UFRN) de Santa Maria (RS) é um curso de Pós-graduação que iniciou suas atividades na instituição no ano de 2016, com o objetivo de formar profissionais advindos das mais abrangentes áreas do conhecimento, seguindo o ideal civilizatório das Humanidades no ensino – para pesquisas, investigações ou atuações no campo da ciência e das práticas acadêmicas, aos mais diversos ambientes de ensino e em prol da democracia e da diversidade. O Mestrado, portanto, caracteriza-se como interdisciplinar, e recebe tanto bacharéis quanto tecnólogos e licenciados.

A interdisciplinaridade do Mestrado é fundamental para contemplar a dialogia

<sup>1</sup> Trabalho apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Publicitário. Mestrando em Ensino de Humanidades e Linguagens – Universidade Franciscana; carloshcb123@gmail.com

<sup>3</sup> Dra. Em Comunicação. Profa. no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens e no curso de Publicidade e Propaganda – Universidade Franciscana. taisghisleni@yahoo.com.br

que se projeta na formação de conhecimentos e nas propostas de inovação, ressignificação e dinamização de práticas educacionais em ambientes formativos contemporâneos. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo geral construir um olhar sobre as temáticas de pesquisas nas dissertações do MEHL ao longo de todos os seus 6 anos de existência, e suas relações com o ideal civilizatório do Ensino de Humanidades.

Por especificações, exploramos o conceito do ensino de humanidades e sua importância na preservação da essência humana e da democracia; debatemos acerca da formação continuada no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens e suas linhas de pesquisa; e, por seguimento, apresentamos e discorremos sobre os principais tópicos pesquisados nas dissertações – a partir de buscas em suas palavras chaves. Segue, nos próximos tópicos, os aspectos metodológicos do trabalho e seu desenvolvimento com respectivas discussões.

## 2. ENSINO DE HUMANIDADES, TECNOCRACIA E DEMOCRACIA

Após a Revolução Industrial, o mundo ficou marcado por sequelas que até hoje se estendem pelos nossos sistemas formativos e sociais, e uma delas é a chamada **cultura tecnocrática**. Para Santos (2016, p. 30), as mudanças advindas da Revolução Industrial “foram decorrentes da racionalidade, competência e eficiência técnico-científica que produziram a mecanização da indústria [...]”. Por efeito, foi delimitado um sistema de produção cartesiano, determinista e mecanizado onde as pessoas, dentro das fábricas e das indústrias, em longas linhas de produção, tinham cada uma o seu lugar, o seu expediente e a sua função – completamente repetitiva – num ritmo de frenesi, e quase sem pausas. Seu único objetivo formativo é a construção de um indivíduo apto a produzir. E com as altas demandas pela produção, eliminava-se todo e qualquer aspecto de humanidade entre as pessoas, e elas não se tornavam mais do que engrenagens orgânicas numa máquina de produção que alavancava o capitalismo pelo mundo.

Interpreta-se de Santos (2016, p. 32) que uma cultura de produção tecnocrática molda uma sociedade “orientada pelo ideal industrial, pela primazia e valorização da técnica e da produção em seu limite máximo”. Desse modo, o conhecimento técnico, exato e racional será sempre sobreposto ao saber individual, às particularidades do

ser, suas percepções, aspirações, ou mesmo, vocações. E dada a abrangência do sistema de produção capitalista decorrido da Revolução Industrial, podemos inferir o quanto a cultura tecnocrática por vezes se estende aos mais diversos ambientes formativos do ser humano, como, portanto, o meio educacional.

Fava (2016) caracteriza o sistema educacional industrial como sendo a Educação 2.0, onde a aprendizagem era muito semelhante ao próprio sistema de produção da indústria. Em mesma visão, Führ e Haubenthal (2018, p. 2) observam como “a sala de aula [...] se caracterizava pela: padronização, concentração, centralização e sincronização”. Portanto, o ensino também era baseado na repetição de tarefas, memorização de conteúdo e preparação do indivíduo para o mercado de trabalho. Como comparam Barreto, Becker e Ghisleni (2019, p. 8), os educandos “se dividiam por idade, todos faziam a mesma coisa e usavam ferramentas mecânicas”, sendo também agrupados por salas específicas, para disciplinas e funções específicas, um atrás do outro, como em linhas de produção. A escola correspondia ao ambiente de trabalho, todos tinham os mesmos deveres e era eliminado qualquer aspecto de individualidade (BARRETO; BECKER; GHISLENI, 2019). O próprio layout que conservamos até hoje em nossas salas de aula – classes enfileiradas, uma mesa para o professor e um quadro longo – é uma marca direta da Educação 2.0.

A filosofia de produção instaurada na educação também é trabalhada pela educadora Marilda Behrens sob a conceituação de escola por **Abordagem Tecnicista**. Para Behrens (2013), essa abordagem tem relação direta com o sistema capitalista regente de uma sociedade, e a escola atua como centro preparatório do indivíduo sob uma série de conhecimentos técnicos para o sistema produtivo. O principal ponto do ensino tecnicista é o modo como o aluno e sua aprendizagem são vistos como produtos: se o produto final demonstra sua funcionalidade, ele é aprovado. Por conseguinte, a Educação 2.0 e a Abordagem Tecnicista se relacionam fundamentalmente pelo seu método de ensino e avaliação. O ensino é dividido com clareza entre os momentos teóricos e práticos, e finaliza-se com uma grande prova de cunho teórico-prático que retoma toda a formação do aluno para determinar sua aptidão (ou não) ao mercado de trabalho. Evidentemente, os conhecimentos técnicos, científicos, exatos e racionais também são priorizados na escola tecnicista.

Cabe-nos, entretanto, reconhecer que esses podem ser sistemas com características obsoletas, ou não tão mais necessárias no novo formato de mundo contemporâneo, com novas demandas de ensino, aprendizagem e sociedade. Cabe-nos, assim, uma problematização: um sistema de formação sustentado por ideologias capitalistas, ou mesmo com traços guiados do forte e influente sistema de produção industrial, como a cultura tecnocrática, priorizando aspectos técnicos e produtivos, pode pecar no que se refere à formação cívica e cidadã das pessoas para a sociedade – em mais profunda instância, para a formação da democracia.

É nesse momento que Rouanet surge em defesa do Ensino das Humanidades, com seu conceito e importância na construção humana. Rouanet (1987) as descreve como disciplinas voltadas à formação dos seres humanos para a vida como cidadãos, independentes de apresentarem ou não qualquer tipo de finalidade utilitária e imediata. São disciplinas que contribuem para a formação cívica das pessoas, formação cultural, formação sobre cidadania, artes e expressividades, mas também formação de senso crítico, reflexivo e questionador das emergências que se destacam em nosso mundo contemporâneo. Desse modo, as humanidades não são centradas na transmissão de saberes científicos ou de competências práticas, mas propriamente, em *saberes humanos* (ROUANET, 1987).

O trabalho de Bodart (2019) elenca algumas disciplinas como história, filosofia, sociologia, expressões artísticas, literatura e cultura, dentre outras, como exemplos das humanidades. Mas considerando os conhecimentos que as englobam, seus estudos e campos de intervenção, e principalmente seus papéis desempenhados na trajetória de formação dos educandos para o mundo contemporâneo, devemos reconhecer que a definição sobre o que são as humanidades é ampla e não pode se restringir apenas em momentos pontuais, aulas ou disciplinas específicas da academia. Para Rouanet (1986, p. 309), as humanidades constituem um “ideal civilizatório” que desperta, no aluno, a cidadania, o senso cívico, a crítica e a reflexão e, sobretudo, sua singularidade enquanto ser humano.

Em defesa das humanidades, Bodart (2019, p. 7) acredita em suas “potencialidades para a construção de uma sociedade melhor, mais igualitária e justa”. Tanto Bodart quanto Rouanet defendem o ensino das humanidades, por fim, como meio de contrapesar a cultura tecnocrática em nossas vidas e em nossas

formações – para que, em poucas palavras, nos formemos como seres humanos e não como engrenagens não-pensantes e produtoras. É por essa razão que Rouanet (1987) sustenta o ensino das humanidades como salvaguardo da essência humana e na sociedade contemporânea. Para Rouanet (1987), as humanidades são conhecimentos que sob quatro pontos podem ser defendidos ao ensino: combatem a tecnocracia mecanizada; amplificam o conhecimento do indivíduo enquanto ser humano; instigam em sua formação as faculdades do questionamento; e dotam-lhe, por fim, de uma fonte de bem-estar e prazer lúdico: as humanidades enquanto fonte para arte, cultura e expressividade.

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este é um estudo desenvolvido a partir de uma análise sobre as palavras-chave norteadoras dos temas das 81 dissertações produzidas pelos alunos do MEHL da Universidade Franciscana ao longo de seus 6 anos de existência. O Curso iniciou na metade do ano de 2016 e teve suas primeiras dissertações defendidas em 2018 – por conseguinte, esse foi o ano inicial tomado para análise. Foram coletadas todas as palavras-chave dos trabalhos finais a partir do banco de dissertações disponibilizado no site da própria instituição, e foram salvas em documento, separadas por ano de defesa. Devido à interdisciplinaridade e diálogo entre as linhas de pesquisa, não se considerou distinção entre elas. Nosso olhar construído engloba as duas de forma conjunta.

Este, portanto, se caracteriza como um estudo qualitativo, na visão de Michel (2009), por não se valer de dados estatísticos e nem numéricos, mas essencialmente das temáticas das dissertações coletadas. O estudo também apresenta caráter exploratório e descritivo (GIL, 2002) por ser o primeiro em tal proposta desenvolvido sobre o Mestrado, e por explanar os conceitos norteadores da pesquisa. Tem o intuito final de servir como base para futuras análises, comparativos ou futuras reflexões acerca dos estudos em humanidades e linguagens desenvolvidos pelo Mestrado, nos próximos anos.

Para construção das interpretações acerca das palavras-chave, o método escolhido foi a Análise de Conteúdo: para Bardin (2011), método correspondente à transformação dos dados brutos e textuais – por recorte, agregação e separação –



em itens analisáveis, interpretáveis e passíveis de construções reflexivas a partir de teorias levantadas. Para exposição ilustrada dessas palavras chaves, as coletas foram sintetizadas em nuvens conforme a coleta de cada ano, criadas utilizando a ferramenta WordArt. Nos próximos tópicos, seguem as explanações acerca dos conceitos embasam nossas reflexões análise com olhar construído se dá de forma contínua no próximo tópico.

#### 4. A FORMAÇÃO CONTINUADA EM HUMANIDADES E LINGUAGENS

O Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL)<sup>4</sup> da Universidade Franciscana (UFRN) em Santa Maria é um dos cursos ofertados entre os oito programas de Pós-Graduação – especificamente ancorado no ideal das humanidades referido anteriormente. O papel e a importância desempenhada pelas temáticas de pesquisas do MEHL, para a comunidade educacional – conforme propomos um olhar, de objetivo –, pode ser compreendido à partir de um diagnóstico feito acerca da importância da contemporaneidade formativa que vivenciamos.

Zygmunt Bauman classifica nossa atualidade como *líquida* – mutável, inconstante – de modo que cada vez mais as pessoas se tornam suscetíveis às grandes culturas de massa, sob sentidos formativos baseados no subjetivismo, ao invés de aspectos mais legislativos, formalizados e críticos. Em entrevista para Porcheddu (2009), Bauman percebe que as práticas educacionais – e sobretudo, pedagógicas – nesse contexto, cada vez mais necessitam se tornar *inteligentes* e adaptadas às inconstâncias da contemporaneidade, onde um conhecimento, uma teoria e uma prática pode se tornar obsoleta de uma hora para outra. Em nossa interpretação, essa realidade acrescenta-se à necessidade de um ensino baseado em humanidades para promover a construção cívica de pessoas, como defendido por Rouanet (1987), em seus quatro pontos, e também viabilizando a sociedade justa e igualitária que previu Bodart (2019).

Por conseguinte, os agentes formadores e os espaços formativos contemporâneos desempenham papéis de grande influência nos rumos que a sociedade pós-moderna pode tomar. E estabelecendo uma ponte à formação

---

<sup>4</sup> Recentemente elevado para Conceito 4 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme divulgado em <https://www.ufrn.edu.br/site/detalhes-noticia/cursos-de-posgraduacao-stricto-senso-da-ufrn-elevam-seus-conceitos-em-avaliacao-da-capes>.



Fonte: elaboração do autor, com ferramenta WordArt.

De pronto, podemos destacar algumas palavras em evidência, centralizadas na figura: Ensino, Educação, Docente, Formação, Prática e Humanidades. Definiremos estes como os temas centrais do MEHL. E logo, também podemos constatar o quanto esses temas centrais retomam as linhas de pesquisa do mestrado, essencialmente ancoradas no campo da formação e das práticas docentes. Alarcão et al (1996, p. 4) determinaram que “professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento [...]. Desta forma, têm um papel ativo na educação e não meramente técnico”. As autoras embasam suas ideias a partir do conceito de formação reflexiva entre professores, de Zeichner (1993), onde se concebe uma ideia do docente como produtor de significado e propósito naquilo que faz, tal como para seus educandos – e que retoma a posição de horizontalidade entre professores e alunos, a qual outros autores como Paulo Freire também referenciam.

Por conseguinte, quando somadas ao ideal civilizatório carregado pelo sentido das “Humanidades” (no ensino), essas palavras-chave nos mostram reflexões construídas no Mestrado acerca de formações docentes-profissionais abrangentes, pluralizadas e que, propriamente estabelecem as propostas de mudanças sobre a cultura tecnocrática formativa, a transmissão técnica do conhecimento e a exclusão da singularidade do aluno – hoje em muito obsoletas, dados o novo layout e mundo e demandas que vivenciamos. Ademais, são reflexões que dialogam com a horizontalidade em sala de aula, de Paulo Freire, no pressuposto da escola como lugar de troca, de que nela, tanto professores quanto alunos têm a aprender uns com os outros.

Ainda, considerando as áreas de formação da qual cada mestrando, sua dissertação e reflexão construída advém, essa mesma amostra de palavras-chave também nos traz uma visão da interdisciplinaridade que caracteriza as pesquisas do MEHL. Para Bonatto et al (2012, p. 5), “a interdisciplinaridade serve como um principal complemento no conhecimento [...] transmitido como uma nova dinâmica na metodologia aplicada”. Conforme apontam as autoras, a interdisciplinaridade formativa tem sua importância no diálogo permanente que mantém com os outros conhecimentos – seja ele de afirmação, questionamento ou aplicação (BONATTO et



al 2012). Desse modo, muito das pesquisas do MEHL se fundamentam nessa perspectiva e trazem em si o diálogo interdisciplinar.

Por conseguinte, tomamos ideia dos campos por onde os quais essa interdisciplinaridade perpassa analisando as nuvens separadas por ano de defesa da dissertação, ao considerarmos as mudanças/evoluções entre as palavras menores, mais periféricas, mas não menos importantes (as centrais permanecem sempre semelhantes). Vejamos interdisciplinaridades entre temas culturais, sociais, educacionais e, sobretudo, contemporâneos. Confira as nuvens na Figura 3.

**Figura 2 – Nuvens separadas por ano**



Fonte: elaboração do autor, com ferramenta WordArt.

Podemos observar palavras como “tecnologia”, “digital”, “inovação”, “expressão”, “sistemas”, “virtual”, dentre outras que remontam temáticas contemporâneas, evidenciando pesquisas imersas no paradigma tecnológico proporcionado à educação pela Revolução Digital. Gabriel (2018, p. 28) determina que “os impactos das tecnologias digitais em nossas vidas são sem precedentes na história da humanidade [...] diferentemente de qualquer outra revolução tecnológica do passado”. Para autora, isso acontece porque esse paradigma modifica de forma constante a velocidade da informação e da inovação – o que demanda, por fim, uma constante re-adaptação da sociedade e de todos os seus setores. Conhecimentos produzidos hoje, em menos de um mês já podem estar obsoletos. Desse modo, as pesquisas desenvolvidas no MEHL, nessa temática, sugerem a reflexão dos

mestrando acerca dos desafios e possibilidades impostos pela Era Digital, e suas implicações diretas no contexto do ensino e da aprendizagem.

Em seguida, observando palavras como “literatura”, “gramática”, “história”, “inglês”, “geografia”, “infantil”, “livros”, “texto”, “perfis”, dentre outras, temos a noção de pesquisas voltadas em temáticas culturais, de formação inicial e também de educação básica. Conforme Vygotsky (1988), em sua Teoria Histórico-Cultural da aprendizagem, o autor reflete que esse é um processo social, portanto, que deve acontecer através de interações sociais, com intercâmbios entre os conhecimentos da cultura e da sociedade. Ademais, determina que através dessa forma o aprendizado possibilita ao educando – sobretudo em seus anos iniciais – o desenvolvimento de funções psicológicas superiores. Para o autor, “cada matéria escolar tem uma relação própria com o curso do desenvolvimento [...] relação que muda com a passagem [...] de uma etapa para outra” (VYGOTSKY, 1988, p. 117). Considerando que um grande público MEHL seja formado por pedagogos e formadores de outras naturezas (não formais, informais), temáticas de pesquisas como essas observadas apontam pesquisas que dialogam com perspectivas da teoria Histórico-Cultural, ou com a importância do ensino dessas linguagens, remetendo à importância do papel docente enquanto formador de cidadãos nos campos da cultura e da sociedade, e das mais diversas pautas que as compõem.

Destacando, também, palavras como “gênero”, “mulheres”, “ambiente”, “vestuário”, “crenças”, “moda”, “sociedade”, “inclusiva”, “políticas”, “terapia”, “etiqueta”, “recursos”, “assistiva”, “representações” dentre outras, podemos ainda conceber perspectivas de ativismo, representatividade, pluralidade e participação cívica-social recorrendo entre as pesquisas do MEHL. Para Martha Nussbaum (2015, p. 29), “toda sociedade traz em si pessoas que estão preparadas para conviver com os outros em termos de respeito mútuo e de reciprocidade e pessoas que buscam o conforto da dominação”. Para Cassol (2022, p. 315), “processos educativos que podem se desenvolver desde um horizonte paradigmático ambivalente/plurivalente têm a perspectiva de ensinar o quanto é preciso relativizar as certezas e dispor-se ao diálogo”. Percebe-se que em nossa sociedade pluralizada, com a diversidade de pensamentos, opiniões, gêneros e demais

construções, torna-se essencial o processo de dar voz e dialogia entre todas essas pautas, sobretudo quando atreladas em processos educacionais.

Enquanto Rounaet (1986) sustenta o cultivo das Humanidades no ensino como contrapeso à tecnocracia e como salvaguardo da essência humana na sociedade contemporânea, Nussbaum (2015), portanto, a enxerga como alicerce fundamental da democracia. O MEHL, sustentado temáticas de pesquisa nessa pauta, exhibe uma formação de profissionais que, ao mesmo tempo em que retratam na ciência as suas realidades representativas, somam-se à interdisciplinaridade e aos múltiplos conhecimentos característicos dos cursos – propriamente construindo essa relação de dialogia que preserva e mantém a democracia na sociedade, desde suas raízes no âmbito acadêmico, seguindo o ideal civilizatório das humanidades no ensino, e suas implicações contemporâneas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise construída acerca das palavras-chave das 81 dissertações já defendidas no MEHL, somado aos conceitos explanados sobre Ensino de Humanidades, podemos construir um olhar sobre temáticas de pesquisa que referenciam a trajetória formativa de cada mestrando, que dialogam de maneira interdisciplinar com as diversas áreas de formação que caracterizam o mestrado e com as pautas do mundo contemporâneo, e que, ancoradas no ideal civilizatório das humanidades no ensino, coincidem-se na formação de profissionais cívicos, democráticos e cidadãos – como nos argumentos defendidos por Rouanet (1986) e Nussbaum (2015).

Ainda, considerando os três pontos sob os quais pudemos desenvolver nossa análise, as pautas contemporâneas da Revolução Digital, formação cultural e representatividade social, também é possível percebermos a maneira como essas temáticas de dissertações se relacionam com as duas linhas de pesquisa do MEHL na busca por práticas, reflexões e investigações no campo do ensino contemporâneo para inovar e ressignificar os processos de ensino e aprendizagem

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. et al. **Ser professor reflexivo**. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, p. 171-189, 1996.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, C. H. da C.; BECKER, E. L. S.; GHISLENI, T. S. Gamificação: uma prática da educação 3.0. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. 2, 2019.
- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 6 ed. Curitiba: Champagnat, 2013.
- BONATTO, A. et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **Seminário de pesquisa em educação da região sul**, v. 9, p. 1-12, 2012.
- CASSOL, C. V. Ambivalência, educação e solidariedade em diálogo: caminho de formação para a pluralidade. **Revista Teias**, v. 23, n. 68, p. 307-319, 2022.
- FÜHR, R. C.; HAUBENTHAL, W. R. Educação 4.0 e seus impactos no século XXI. **Educação no Século XXI-Volume**, v. 36, p. 61, 2018.
- GABRIEL, M. **Você, eu e os robôs**: pequeno manual do mundo digital. São Paulo: Atlas, 2018.
- GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Atlas, 2. Ed., 2009.
- NUSSBAUM, M. C. **Sem fins lucrativos**: por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.
- PORCHEDDU, A. Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Cadernos de pesquisa**, v. 39, p. 661-684, 2009.
- SANTOS, F. R. dos. **Capitalismo, tecnocracia e educação**: da utopia social saintsimoniana à economia (neo) liberal friedmaniana. Paco Editorial, 2016.
- UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens**. Disponível em <https://www.ufn.edu.br/site/ensino/mestrado/mestrado-em-ensino-de-humanidades-e-linguagens>. Acesso em 12 de set. 2022.
- VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.
- ZEICHNER, K. **A Formação Reflexiva de Professores Ideias e Práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.